

# NEGÓCIOS & LEILÕES

JOÃO EMILIO  
Navio rebocador,  
equipamentos  
e veículos



Projeção. Até 2025, 80% das empresas devem migrar para a cloud computing, segundo estudo de uma consultoria norte-americana

## ARQUIVOS NA NUVEM

A pandemia impulsionou a adoção da nuvem como endereço seguro e acessível para hospedar dados e amenizar riscos

**A**lém de romper resistências contra o trabalho remoto, a busca de alternativas para manter os negócios ativos quebrou barreiras em relação a uma tecnologia que se tornou vital para muitas empresas: a computação em nuvem. Realidade recente no mercado global e pouco utilizada no Brasil antes da pandemia, essa inovação via internet vem entrando em ritmo acelerado nas rotinas do mundo corporativo, já que sem ela o trabalho em casa torna-se impossível quando o serviço exige acesso a sistemas compartilhados e tarefas complexas. A cloud computing, nome com que o serviço ganhou escala comercial no planeta, possibilita à empresa hospedar seus programas e dados nos servidores do provedor

de nuvem, para que sejam acessados com rapidez e segurança de qualquer computador ou dispositivo móvel. A tecnologia dispensa investimentos elevados na instalação própria de centros de dados (data centers), servidores e outros recursos computacionais. A nuvem é paga de acordo com o 'espaço' que for utilizado, com custo mais compensador do que os aportes em recursos de informática.

A passagem da era dos data centers para a da computação em nuvem é uma tendência mundial observada entre as empresas e tema de várias projeções no mercado corporativo. Uma delas é da consultoria norte-americana Gartner, que prevê a migração de 80% das empresas para a cloud computing até 2025,

por conta dos ganhos em relação a instalações físicas. Baseada em estudo sobre a influência da tecnologia na tomada de decisões nas corporações, a consultoria estima que, no mundo todo, o provisionamento de serviços em nuvem movimentará US\$ 162 bilhões (cerca de R\$ 810 bilhões), em 2020.

A adoção do sistema de home office, imposta pela pandemia de coronavírus, provocou uma corrida das empresas brasileiras para

a computação na nuvem, gerando um movimento sem precedentes nesse mercado.

— Nossa demanda cresceu 80% de janeiro a junho — diz Max Camargo, sócio e diretor comercial da Solo Network, com matriz em Curitiba.

A empresa, uma das muitas provedoras de nuvem no país, prevê fechar o ano com o atendimento de cinco mil clientes, incluídos os de pequeno porte — jogando

por terra a falsa ideia de que a nuvem é acessível apenas aos grandes negócios. Segundo Camargo, há clientes que gastam R\$ 5 por mês pelo serviço ou até R\$ 700 mil, como é o caso de uma rede varejista com atuação em todo o território nacional.

Um dos atrativos para as empresas, destaca ele, é pagar pelo que consumir, como acontece com o fornecimento de energia elétrica, por exemplo, com a possibilidade de aumentar ou reduzir o uso de modo imediato, sem alteração dos recursos físicos.

— A grande vantagem da nuvem é que o cliente pode começar pequeno e ir evoluindo para operações mais parrudas. O espaço para crescer é gigantesco no Brasil, onde esse mercado

vai dobrar de tamanho anualmente, nos próximos cinco anos — antevê o diretor Max Camargo.

### OPÇÕES REMOTAS

Do correio eletrônico ao banco de dados, das cópias de segurança aos sistemas de gestão de faturamento, recursos humanos, suprimento e vendas, tudo pode ser hospedado na nuvem. Mas o diretor-presidente da Online Data Cloud, Adriano Filadoro, ressalta que, para evitar frustrações e despesas imprevistas, a contratação dessa infraestrutura remota requer que a empresa tenha compreensão prévia do funcionamento das aplicações, da melhor solução entre as opções remotas oferecidas e da forma de cobrança.

A empresa localizada na capital paulista, que é provedora de nuvem e consultoria de tecnologia da informação, tem 150 contratos de atendimento, quase metade deles firmada durante a pandemia. Estar na nuvem, para o pequeno, médio e grande negócio, é uma necessidade no mundo digital, enfatiza Filadoro, observando ainda que a incorporação dessa tecnologia aos negócios pode ser feita aos poucos.

— Entre nossos clientes, há empresas usando aplicações do dia a dia em nuvem e gastando a partir de R\$ 1,5 mil ou R\$ 2 mil por mês. O valor é mais compensador do que o custo de uma infraestrutura própria de informática — informa.

A Online Data Cloud, assim como a Solo Network e outros provedores de nuvem, aposta na expansão continuada do mercado brasileiro, estimulada pela 'descoberta' dessa tecnologia em 2020. Os planos da empresa, segundo o diretor-presidente, refletem esse otimismo.

— Estamos a todo vapor e preparamos nossa infraestrutura para ter o dobro de clientes até o fim deste ano.

### GARANTINDO RESILIÊNCIA

A opção por hospedar dados e informações na nuvem vem atraindo empresas de diversos portes e garantindo resiliência aos negócios em meio à pandemia. O crescimento do serviço no Brasil deve ser de 24% neste ano, semelhante ao observado na América Latina (24,5%), segundo a Internacional Data Corporation (IDC). A consultoria prevê também que 70% das empresas vão integrar gerenciadores de cloud.

## Objetos de arte e decoração, relógios e joias em destaque

Agenda tem ainda imóveis residenciais e comerciais, fazenda, itens de informática e veículos multimarcas

**D**e Paula oferta hoje on-line, às 13h, automóveis, caminhão e motocicletas (R\$ 160 a R\$ 43,7 mil) e sucata de reboque (R\$ 160). Amanhã, às 14h30, oferece (on-line e presencial) galpão com 1,3 mil metros quadrados de área construída (R\$ 844,9 mil), em Inhaíma. Também amanhã, às 10h, Leonardo Schulmann estará à frente de pregão on-line de casa em condomínio na Barra da Tijuca (R\$ 6,72 milhões).

Ainda hoje, às 15h, ocorre o último leilão on-line de obras de arte comandado por Roberto Haddad. Os bens ainda disponíveis estarão em exposição a partir das 9h, com hora agendada. Amanhã e terça, ele bate o martelo somente on-line para relógios e joias, que estarão em exposição hoje e amanhã,



Peça em prata. Floreira e presentoir, provavelmente de origem portuguesa

a partir das 11h. Agendar visitas.

Hoje, quarta e quinta-feira, sempre às 14h, Rogério Menezes comanda seu tradicional pregão de veículos, ofertando

centenas de modelos multimarcas de seguradoras, bancos e financeiras. Amanhã, às 14h, Murilo Chaves, oferta (on-line e presencial) computadores e periféricos, aparelhos de

som e vídeo, containers para líquidos e móveis residenciais.

Amanhã, às 13h30, Paulo Botelho oferta casa em Vila da Penha (R\$ 850 mil), direito e ação sobre sala

comercial no Centro (R\$ 263 mil), prédio residencial em Nova Iguaçu (R\$ 1,3 milhão), direito e ação sobre apto em Vila Isabel (R\$ 286,9 mil) e casa em Campo Grande (R\$ 200 mil). Na quarta, de 10h às 14h, oferece apto em Itaboraí (R\$ 300 mil), 33% de lote em Araruama (R\$ 200 mil); apto no Centro do Rio (R\$ 290 mil), 20% de sobrado em Madureira (R\$ 40 mil), apto em Campos (R\$ 190 mil); direito e ação sobre sala em Itaipu (R\$ 250 mil), casa em São Gonçalo (R\$ 1 milhão) e apto em Cabo Frio (R\$ 589,5 mil).

Na quinta, às 10h, oferece fazenda com 211 alqueires (R\$ 47,25 milhões); 25% de terreno com casa (R\$ 5,12 milhões) e loja comercial (R\$ 210 mil), em Campos; lote em

São Gonçalo (R\$ 500 mil) e apto em Resende (R\$ 282 mil). Às 13h30, casa em construção em Rio das Ostras (R\$ 400 mil) e sítio em Barra de Macaé (R\$ 7,5 milhões).

De amanhã a sexta-feira, sempre às 15h, Cristina Goston oferta on-line itens de coleção de famílias tradicionais, como pinturas de Poteiro, Príncipe Gagarin, Dionísio del Santo, Adelson do Prado, Derval Pereira, Walter Feder, Eduardo Camões, Farnese de Andrade, Romanelli, Sylvio Pinto e outros, além de móveis de estilo assinados por Sergio Rodrigues, aparelhos de jantar, tapetes orientais, arte sacra, lustres, cristais, opalinas, faqueiros, porcelanas, esculturas de bronze, joias, prataria e arte moderna e contemporânea.